

SUMÁRIO EXECUTIVO

- A produção industrial de Santa Catarina cresceu 0,4% em janeiro, em relação ao mesmo mês do ano anterior.
- As maiores pressões em janeiro14 /janeiro 13 foram:

Principais Pressões	jan.14/jan.13
Positiva – Minerais não-metálicos	11,2%
Negativa – Vestuário e Acessórios	-7,8%

FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL SUL DO BRASIL JANEIRO14 /JANEIRO 13

	Jan. 14/Jan. 13
Paraná	-11,2%
Santa Catarina	0,4%
Rio Grande do Sul	0,8%

FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL: RESULTADOS REGIONAIS

Em janeiro, a produção industrial brasileira recuou 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu diminuição de produção em oito locais dos quatorze pesquisados. Nesse mês, comparado a igual mês do ano anterior, a queda mais elevada foi registrada pelo Paraná (-11,2%), São Paulo (-5,1%), Rio de Janeiro (-4,2%), Ceará (-3,8%) e Minas Gerais (-3,6%) que também assinalaram recuos mais intensos do que o da média nacional (-2,4%), enquanto Amazonas (-2,2%), Espírito Santo (-0,8%) e Bahia (-0,2%) completaram o conjunto de locais que apontaram taxas negativas em janeiro de 2014. Por outro lado, Pernambuco (9,2%) mostrou o avanço mais acentuado nesse mês, impulsionado em grande parte pelo

desempenho positivo dos setores de alimentos e bebidas (açúcar refinado e cristal, cervejas, chope, sorvetes e picolés) e de refino de petróleo e produção de álcool (álcool etílico). Os demais resultados positivos foram registrados por Região Nordeste (2,3%), Pará (1,9%), Goiás (1,6%), Rio Grande do Sul (0,8%) e Santa Catarina (0,4%).

PARANÁ – A indústria paranaense, em janeiro recuou 11,2% em relação ao mesmo período do ano passado, interrompendo uma sequência de nove meses de taxas positivas, pressionada em grande parte pelo comportamento negativo dos setores de edição, impressão e reprodução de gravações (livros e jornais) (-67,1%), de outros produtos químicos (adubos e fertilizantes) (-34,2%), de alimentos (farinhas e “pellets” da extração do óleo de soja, café solúvel e óleo de soja refinado) (-4,0%), de artigos do mobiliário (guardaroupas de madeira e armários modulados de madeira para cozinha) (-20,9%) e de refino de petróleo e produção de álcool (gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo) (-3,8%). Vale mencionar os avanços vindos de máquinas e equipamentos (4,3%) e de madeira (8,9%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de máquinas para colheita, tratores agrícolas e refrigeradores e congeladores e suas partes e peças, no primeiro setor, e de painéis de partículas de madeira, madeira serrada, aplainada ou polida e madeira compensada, no segundo.

RIO GRANDE DO SUL - A indústria gaúcha cresceu 0,8% impulsionada pelo incremento na produção de máquinas e equipamentos (10,9%), influenciado especialmente pela maior produção de máquinas para colheita, silos metálicos para cereais, ferramentas hidráulicas de uso manual e suas partes e peças (serras de corrente, máquinas pneumáticas) e aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias. Vale citar também as pressões positivas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (5,3%) e de outros produtos químicos (7,3%), impulsionados em grande parte pelo avanço na produção de gasolina automotiva, no primeiro ramo; e de polietileno de alta densidade (PEAD), etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno de baixa densidade (PEBD) e benzeno, no segundo. Por outro lado, as atividades de alimentos (-3,2%), produtos de metal (-9,7%), bebidas (-9,5%), celulose, papel, produtos de papel (-8,3%), mobiliário (-10,2%) e borracha e plástico (-9,1%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

JANEIRO 2014 / JANEIRO 2013

A produção industrial de Santa Catarina avançou 0,4% em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Seis das onze atividades pesquisadas apontaram taxas positivas.

Pressões Positivas Jan. 2014/ Jan. 2013	Variação mensal (%)	Maiores influências	Observações
Minerais não-metálicos	11,2%	Ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimentos esmaltados	Cresce há seis meses consecutivos (desde agosto de 2013) em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em 2013, cresceu 1,4% em relação a 2012.
Alimentos	2,3%	Carnes e miudezas de aves congeladas e carnes de suínos congeladas, frescas ou refrigeradas	Em 2013, registrou crescimento de 5,1% sobre o ano anterior, depois de recuar em 2012.
Têxteis	4,0%	Fabricação dos itens toalhas de banhos, rosto e mãos, tecidos de algodão mesclado com fibras artificiais, tecidos e feltros e linhas e fios de algodão	Recuou -6,4% em 2013 sobre o ano anterior, mas cresce há dois meses consecutivos em relação aos mesmos meses do ano anterior.
Metalurgia Básica	5,2%	Barras, perfis ou vergalhões de alumínio	Desde março de 2013 apresenta taxas de crescimento de dois dígitos sobre o mesmo mês do ano anterior e, portanto, perde intensidade em janeiro de 2014. Em 2013, cresceu 19,1% sobre o ano anterior.
Veículos Automotores	5,6%	Carrocerias para caminhões e peças e acessórios para o sistema de motor de veículos	Cresceu 6,6% em 2013 sobre o ano anterior e mantém-se em crescimento em janeiro de 2014.

FONTE: IBGE

Pressões negativas jan. 2014/ Jan. 2013	Variação mensal (%)	Maiores influências	Observação
Vestuário e Acessórios	-7,8%	Produção de camisetas de malha de algodão, camisas de malha e vestuário e seus acessórios para bebês	Após crescer 10,5% em 2013 sobre o ano anterior, recua há dois meses consecutivos sobre o resultado dos mesmos meses do ano anterior. Portanto, não mantem o mesmo nível de produção, perdendo intensidade.
Borracha e Plástico	-6,8%	Artigos de plástico para uso doméstico, tubos, canos e mangueiras de plástico e sacos, sacolas e bolsas de plástico de qualquer dimensão para embalagem ou transporte	Recuou 1,6% a produção em 2013 . Na comparação mensal sobre os mesmos meses do ano anterior, recua há três meses consecutivos, mostrando que 2014 inicia com desaceleração.

FONTE: IBGE